

## Alfabetizar com Paulo Freire: um breve olhar sobre a investigação temática na EJA

### Literacy with Paulo Freire: a brief look at the thematic about the EJA

**PEREIRA, Tihara Rodrigues<sup>1</sup>**  
**SILVA, Cláudia Batista da<sup>2</sup>**  
**SANTOS, Arlete Ramos dos<sup>3</sup>**  
**COSTA, Solange Batista<sup>4</sup>**

**Resumo:** Este artigo é o resultado de em estudo que propôs apresentar os caminhos percorridos na investigação para a construção dos temas geradores contidos em um universo temático mínimo do Método de Alfabetização de Paulo Freire. Esta pesquisa tem como foco: “Alfabetizar com Paulo Freire: um breve olhar sobre a investigação temática na EJA”. Baseia-se na investigação temática, por meio de visitas pedagógicas em salas de aula das turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA, do Programa Alfabetiza Lapa, onde são extraídos temas geradores para, posteriormente, construir planejamento compatível com educação libertadora que propõe Freire. Fundamenta na produção de conhecimentos críticos que auxiliam os sujeitos a compreender e superar suas situações-limite, colocando a reflexão crítica sobre a realidade vivida pelo educando, a serviço da ação para transformar compreensões desta. Essa forma de investigar, leva em si os princípios da educação crítico-emancipatória, os educandos podem refletir sobre as condições em que vivem e trabalham. Para tanto, para a análise dos objetivos e coleta dos dados optou-se método materialismo histórico dialético com suas categorias, que por sua

---

1 Graduada em Pedagogia com habilitação em Gestão e Docência em Processos Educativos pela Universidade do Estado da Bahia UNEB (2012). Especialização Lato Senso em Psicopedagogia Clínica Institucional e Hospitalar pela Faculdade Católica de Anápolis (2013) Alfabetização e Letramento Universidade do Estado da Bahia (UNEB 2018). Professora efetiva da rede municipal em Bom Jesus da Lapa - Bahia. E-mail: [tihararodrigues@hotmail.com](mailto:tihararodrigues@hotmail.com)

2 Mestranda em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) professora da Educação Básica com vínculo efetivo na rede municipal de Bom Jesus da Lapa-BA Brasil; Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE); participa do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade - GEPENDECC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, coordenado pela Professora Dra. Arlete Ramos dos Santos – do departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, com registro na CNPq. E-mail: [silvaclaudia64@yahoo.com](mailto:silvaclaudia64@yahoo.com)

3 Pós-Doutorada em Educação e Movimentos Sociais pela UNESP, Doutora e Mestre em Educação (FAE/UFMG). Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Docente do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação da UESB; Profa. do PPGE/UESC; Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (Gepemdecc/CNPq). E-mail: [arlerp@hotmail.com](mailto:arlerp@hotmail.com)

4 Mestranda em Educação pela UESB - Pedagoga, pela Universidade Estadual do Estado da Bahia - UNEB, com especializações em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pela Escola de Engenharia de Agrimensura, Gestão Educacional pela Faculdade de Pitágoras de Belo Horizonte e Educação do Campo pelo Instituto Federal Baiano- IFBAIANO. Atualmente é professora da rede pública municipal, participa do Grupo de pesquisa GEPENDECC e desenvolve pesquisa no campo da EJA. Email: [solbalisa@hotmail.com](mailto:solbalisa@hotmail.com)

vez, estão imbricadas entre si e são fundamentais à compreensão real do homem no contexto social, nesta pesquisa o enfoque será na categoria contradição.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Palavra geradora; Alfabetização

**Abstract:** This article is the result of a study that proposed for the construction of the generating themes contained in a minimal thematic universe of the Paulo Freire Literacy Method. This research focuses on: "Literacy with Paulo Freire: a brief look at thematic at EJA". It is based on thematic research, through pedagogical visits in classrooms of Youth and Adult Education classes - EJA, from the Alfabetiza Lapa Program, where generative themes will be extracted to later build planning compatible with the liberating education proposed by Freire. It is based on the production of critical knowledge that helps subjects to understand and overcome their limit situations, placing critical reflection on the reality experienced by the student, at the service of action to transform understandings of it. This way of investigating, carries with it the principles of critical-emancipatory education, the students can reflect on the conditions in which they live and work. Therefore, for the objective's analysis and information's collection, a dialectical historical materialism method with its categories was chosen, which in turn are intertwined with each other and are fundamental to the real understanding of man in the social context, in this research the focus will be on contradiction category.

**Key words:** Youth and Adult Education; Generating word; Literacy

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos-EJA é uma modalidade educativa proposta aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LBDEN, nº 9.394/96, em seu artigo 37. Apoiado nessa legislação surge o parecer CEB11/2000, que regulamentou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.). de acordo com o parecer a EJA não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim, a função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação.

A EJA, no Brasil, não surgiu porque o Estado estava preocupado com o homem como ser social e que a educação possa ser o caminho para sua emancipação, surgiu como alternativa à qualificação de mão de obra, com vistas ao atendimento da demanda industrial, onde sua principal função era a de formar

indivíduos capacitados para o trabalho, sem nenhum senso crítico (BEISIEGEL, 1992).

Frente a este cenário, Freire, com toda sua experiência de trabalho com as famílias dos trabalhadores do SESI na década de 1960, por meio de pesquisas e estudos construiu a proposta de alfabetização crítica no Brasil. Neste período, a sociedade em transição do Estado Novo para a Democracia, exigia um novo modelo de educação, contexto em que Freire reivindicava uma escola primária com características locais, sem o uso de cartilhas desvinculadas da vida social dos educandos. (BEISIEGEL, 1992)

Para Freire (1989, p.13) “[...] seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu, onde a alfabetização se limita ao ensino de palavras, sílabas ou letras sem significado para os alfabetizandos”.

Considerando a complexidade do processo de alfabetizar jovens e adultos, principalmente em um cenário político e econômico em que estamos vivendo no país, onde o Estado trabalha sempre a favor do capital, é preciso que os jovens e adultos tenham acesso à educação libertadora, e não “bancária” definida por Freire como “puro treino, pura transferência de conteúdo, é quase adestramento, é puro exercício de adaptação ao mundo” (FREIRE, 2005, p. 101).

Somando-se a esses motivos o desejo em dar continuidade ao processo de estudo e pesquisas sobre o método de Freire é que iniciamos o processo de “investigação temática”<sup>5</sup>, com um grau menor de sistematização, onde esta possibilidade é orientada por Freire no livro “Pedagogia do Oprimido”. Tal investigação se deu de forma exploratória em diálogo efetivo (roda de conversa) que envolveu também, professores, coordenadores pedagógico, diretores e parceiros da escola como técnicos da Secretaria de Educação e pessoal de apoio para que a proposta fosse realizada de forma coerente e a contento.

Buscando aproximar-se e compreender a realidade dos estudantes, além das rodas de conversas, os pesquisadores também estiveram presentes na culminância de projetos nas Unidades Escolares.

---

5 A Investigação Temática busca desvelar os temas geradores que se encontram encobertos por situações-limites vivenciadas pelos indivíduos e percebidas por eles como situação de opressão para as quais não há outra saída, senão adaptar-se (FREIRE, 2005, p. 94).

## 2 METODOLOGIA

O estudo se fez por meio da abordagem qualitativa que permite uma reflexão sobre a temática através das evidências, possibilitando a compreensão dos fenômenos na teia de relações sociais e culturais (GODOY, 1995). Portanto, é exploratória e não visa a obtenção de números, mas encontrar caminhos para tomada de decisão sobre uma situação problema.

É importante que o pesquisador tenha um olhar sensível sobre o espaço de atuação, pois a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...]. A pesquisa qualitativa supõe o contato do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.11). Diante desses pressupostos, a abordagem qualitativa, “responde a questões muito particulares, ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO 1994, p.21-22).

Esta, por sua vez, caracteriza-se como uma pesquisa de campo e adotará o método dialético, que para Gil (1994, p. 31), “para conhecer realmente um objeto é preciso estudá-lo em todos os seus aspectos, relações e conexões” e possibilita ao pesquisador perceber as nuances que a pesquisa quantitativa não contempla. No sistema capitalista, a única condição dada ao trabalhador é continuar trabalhando em troca de sua subsistência, assim como Dona Maria, presente nesta pesquisa conforme se verá posteriormente, uma mulher trabalhadora, nascida e criada no campo, que não teve nenhuma condição de estudar anteriormente. Para acabar com essas contradições sociais, é necessária a superação destas condições tão desiguais.

Na sociedade capitalista, o movimento se dá em consequência do desenvolvimento das contradições que existem em seu seio. Tais contradições se revelam no papel motor da luta de classes na transformação social. É através deste jogo pugnativo que a sociedade avança. (CURY, 1985, p. 33).

É esse movimento onde uns detém o conhecimento e outros não conseguem ler e escrever que os contrários se evidenciam. Neste sentido, o presente estudo terá como referência o conhecimento que se figura como algo em constante



(re)construção e não como um processo acabado desvinculado do referencial teórico. Com base nesse processo, este trabalho de pesquisa foi realizado com um grupo de 21 alfabetizadores do campo do Programa Alfabetiza Lapa, implantado nas turmas da Educação de Jovens e Adultos - EJA do 1º ao 5º ano no município de Bom Jesus da Lapa que atende cerca de 500 alunos.

Destarte, pesquisar exige compreensão da filosofia epistemológica do método, e dos instrumentos teóricos metodológicos que ajudam encontrar caminhos e problematizar as suas indagações, considerando que, para alcançar os objetivos propostos nos valem de algumas técnicas por meio das etapas desse trabalho:

1ª etapa: Pesquisa bibliográfica com levantamento material para estudo do conteúdo referente ao Método de Alfabetização de Paulo Freire e referencial da EJA.

2ª etapa: Realização de visitas pedagógicas<sup>6</sup> nas unidades escolares onde as pesquisadoras realizaram roda de conversa com os sujeitos da EJA, buscando indicações para palavras geradoras do processo de aprendizagem.

3ª etapa: Reunião de investigação temática.

Após a realização destas etapas com análise do material investigado, o pesquisador teve subsídios suficientes para planejar as novas ações conforme a proposta de alfabetização sob a perspectiva freireana. É fundamental enfatizar ainda, que esse trabalho se constitui como parte de um projeto de pesquisa mais amplo, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo da Cidade (GEPEMDECC), intitulado “Políticas Educacionais do Plano de Ações Articuladas (PAR) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em municípios da Bahia: desafios e perspectivas”, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com o CAEE nº 20028619.8.0000.0055, parecer nº 3.589.766.

### **3 RESULTADOS: INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA NAS UNIDADES DE ENSINO**

É nas relações homens-mundo, que surgem os temas geradores pelos quais permeiam os conteúdos programáticos da educação conforme a proposta de Paulo Freire. Esta por sua vez, se dá por meio da realidade mediatizadora, na consciência

---

<sup>6</sup> Dinâmica que consiste na visita do coordenador pedagógico à unidade de ensino com finalidade específica.

de educadores e povo. É o momento que Freire (2005) chama o diálogo da educação como prática da liberdade.

Com base nestes pressupostos teóricos, foram realizadas visitas pedagógicas pelos coordenadores da Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus da Lapa - SEMED, às Unidades Escolares do campo que trabalham com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA. As visitas culminaram em rodas de conversas com finalidade específica, ou seja, com intencionalidade. Corroboramos com Antunes (2002), ao afirmar que, a pedagogia freireana nos mostra que a educação é um ato político, jamais é neutra, porque, necessariamente, contém uma intencionalidade. Neste caso, em particular, os coordenadores da SEMED correspondem aos pesquisadores que estabeleceram diálogos com os estudantes da EJA, por meio de rodas de conversas, com o objetivo de absolver informações do cotidiano escolar, do trabalho e sociocultural dos estudantes para possíveis definições de temas geradores.

Deste modo, estas visitas pedagógicas para efetivação das rodas de conversas, foram previamente planejadas mediante o estudo do referencial teórico da Proposta de Paulo Freire e à luz do método dialético baseados nos princípios de Marx e Engels (1977), e executadas no período de três meses, a começar no início do ano letivo, ou seja, de março a maio de 2019, em 13 escolas.

Quanto ao perfil dos educandos, em sua maioria são idosos, sujeitos que em algum momento da vida deixaram de estudar por questões particulares, econômicas e sociais e/ou que nunca tiveram a oportunidade de ingressar na escola, como afirma Dona Maria, 61 anos, em uma das rodas de conversas,

[...] quando eu era mais jovem, na minha época, caneta era enxada e caderno era mato. Estou muito feliz na escola, era meu sonho aprender ler e escrever, e hoje aqui todos estão aprendendo alguma coisa”. (MARIA, 61 anos).

Observa-se na fala de Dona Maria o desejo de aprender ler, e que as condições a ela impostas em sua trajetória, não a oportunizou frequentar a escola, características de uma sociedade desigual, cuja origem é a divisão de classes, onde o capitalismo corrobora para que as pessoas de classe social subalterna fiquem sempre à margem da sociedade. A visão sobre a realidade dos educandos, não

mais ingênua, mas crítica vai instrumentalizá-los na busca de intervenção para transformação. Assim, [...] a leitura da palavra é sempre precedida da leitura de mundo. Freire (2005, p.45) apregoa “que os oprimidos não de ser o exemplo para si mesmo, na luta por sua redenção”, aprender ler e escrever será sempre aprender a ler o mundo, numa realidade objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, numa dinâmica que vincula realidade a conteúdo.

Assim, o diálogo com a turma era iniciado com proposições do universo real dos estudantes, a partir do questionamento: *Quem sou eu?* Pergunta instigante, onde foram desveladas realidades imediatas, numa interrelação da realidade local, com outras dimensões: regionais e nacionais, de ordem social, política, econômica, onde fica evidente a vida excludente vivida ao longo dos anos. Neste primeiro momento, concretizou-se a “leitura de mundo” (estudo da realidade). Para o educador, a leitura de mundo inicia-se com o levantamento do perfil dos educandos. Para tanto, deve ele (ou ela) utilizar um instrumento que possibilite contemplar duas dimensões: a social e a cognitiva.

Necessário se faz esclarecer que a condição dos coordenadores ao estabelecerem a roda de conversa, precisa ser de humildade, ensinar e aprender. Como sinaliza Antunes,

[...] não haverá diálogo entre educador e educando quando aquele se reconhecer como o único a possuir saber e este o que deverá recebê-lo. A humildade está presente no educador que se reconhece ser incompleto e inacabado (tendo sempre, portanto, algo a aprender) e reconhece que o educando também é portador de conhecimento, tendo, nesse sentido, algo a ensinar. (ANTUNES, 2002, p.26).

Com o incentivo a participação no processo de ensino, conscientizando os alunos de que eles são sujeitos do processo, autônomos e dotado de saberes, junto são responsáveis pela construção dos próprios conhecimentos e transformadores da sociedade. De acordo com Freire (2005), na visão libertadora não mais “bancária” da educação, o seu conteúdo programático, não pode ser mais imposto ao povo, este parte do povo. Partindo dessa premissa, surgem os discursos impregnados de conteúdo, consideravelmente relevantes ao contexto sociocultural dos respectivos estudantes.

Muitas foram às situações surgidas dando um leque de conteúdo a serem pensados como ponto de partida para os temas geradores. Paralelo a esta fase, foi construído um pequeno relatório das visitas mediando os dados coletados nas falas dos estudantes para propor a próxima etapa.

Para finalizar esse processo, na última fase foi realizada reunião de “investigação temática”, com representantes de alunos, professores e gestores na Secretaria de Educação do Município, com a finalidade de definir os temas geradores conforme a proposta do Método Paulo Freire. Para Feitosa (2008), investigação temática é a busca do universo vocabular e dos modos de vida do contexto em que vivem os educandos (estudo da realidade). A partir desse processo, de acordo com a proposta de Paulo Freire, foram escolhidas, palavras geradoras que partem das situações existenciais dos sujeitos. Segundo Ribeiro (1992, p.150), depois de escolhidas, as “palavras geradoras”, a equipe examina as novas possibilidades de criação de situações existenciais típicas para o grupo que vai se alfabetizar. O debate entre elas levará os grupos a se conscientizarem para que concomitantemente se alfabetizem. Para Freire, as situações locais abrem perspectivas para os problemas regionais e nacionais (RIBEIRO, 1992).

A seguir apresentaremos o quadro das palavras geradoras sistematizadas na reunião de investigação temática com os participantes.

**Quadro 01** – Dados de Temas Geradores considerando a escola, palavras geradoras e temas gerador

ESCOLA	PALAVRAS GERADORA	TEMA GERADOR
Salinas	Alimentação, merenda escolar, jantar	Conselho de Alimentação Escolar
Sítio	Agricultura familiar, merenda escolar	Conselho de Alimentação Escolar De onde vem a merenda escolar?
Sagrada Família	Alimentação, merenda escolar, aprender	Conselho de Alimentação Escolar De onde vem a merenda escolar?
São Francisco	Seca, pequeno agricultor, alimentação	Quais os efeitos da seca para o pequeno agricultor?
Francisco José	Alimentação, plantação, janta	Agricultura familiar
Nossa Senhora Aparecida	Alimentação, janta, trabalho, cansaço, aprendizagem	Trabalho e saúde Merenda escolar
Santa Rita	Trabalho, pequeno agricultor, alimentação	Trabalho Agricultura familiar



Núcleo Educacional Setor 33	Trabalho, agrotóxico, alimentação	Agricultura familiar Sustentabilidade e saúde Cultura irrigada
Núcleo Educacional Setor 14	Trabalho, agrotóxico, alimentação	Agricultura familiar Sustentabilidade e saúde Cultura irrigada
Antonio Cardoso	Trabalho, agrotóxico, alimentação	Agricultura familiar Sustentabilidade e saúde
Izidorio Batista	Seca, plantação, terra, alimentação	Efeitos da seca
Araçã/Cariacá	Saúde, trabalho, alimentação	Alimentos e Vitaminas
Leobino Favela	Saúde, trabalho e alimentação	Alimentos e Vitaminas
Núcleo Batalha	Alimentação e aprendizagem	Alimentos e Vitaminas
Juazeiro	Transporte, cansaço, alimentação, aprender	Importância do transporte para o homem do campo
Josina Maria	Trabalho e alimentação, merenda escolar	Conselho de Alimentação Escolar
Senhorinho Barbosa	Alimentação, trabalho na terra, desmotivação	Efeitos seca Trabalho
Lino Soares	Transporte, cansaço, aprendizagem, alimentação.	Importância do transporte para o homem do campo

Fonte: Dados coletados nas rodas de conversas durante as visitas pedagógicas nas turmas da EJA 2019.

Freire nos chama atenção para que os temas classificados num quadro geral jamais podem ser vistos na futura elaboração do programa de modo estanque, os temas arrolados devem ser analisados pela visão sociológica, filosófica, antropológica, da psicologia social, entre outras, o que Freire (2005, p.133) assegura é que "os temas que foram captados dentro de uma totalidade jamais serão tratados esquematicamente".

Mediante o processo de investigação temática, nota-se nos diálogos das situações existenciais que o tema alimentação é o mais presente no contexto dos estudantes da EJA, conforme relato de um aluno de 48 anos:

A gente parou de estudar devido às condições do dia a dia. Como trabalhamos o dia todo, a gente chega tarde e às vezes não tem como jantar pra vir pra escola, ou nem tem o que comer. Precisa uma merenda reforçada, alguma coisa de sustança, aí gente estuda e aprende. (Manoel).

Assim como este relato, as falas dos demais em outras unidades escolares também se assemelham. As questões inerentes à alimentação, seca, trabalho, terra, agrotóxicos, aprendizagem, permeiam o universo da EJA, sobretudo no campo,

pelas condições de trabalho. Sendo assim, conforme o quadro dos resultados da investigação temática é possível definir as palavras geradoras mais presente e traçar um plano de trabalho coerente com a realidade dos estudantes.

#### **4 O MÉTODO DE PAULO FREIRE E SEUS PRINCÍPIOS EM DISCUSSÃO**

A primeira fase do método de Paulo Freire consiste na busca incessante pela construção de temas geradores que são próprios do vocabulário dos educandos, esses são selecionados em diálogos informais com os sujeitos que serão imersos ou não no processo de alfabetização. Concordamos com Freire (2005) que não é possível elaborar um programa a ser doado ao povo, também não é elaborar roteiros de pesquisas do universo temático a partir de pontos prefixados pelos investigadores que julgam a si mesmos os sujeitos exclusivos da investigação. Dessa forma, a investigação tem que se constituir na comunicação da realidade do educando, de modo que esta não possa ser vista mecanicistamente compartimentada, investigadores profissionais e o povo, nesta operação simpática que é a investigação do tema gerador, são ambos sujeitos desse processo. (FREIRE, 2005, p. 117).

De acordo com o autor, ao encontrarmos o tema ou palavra geradora, na análise do diálogo, como algo a mais que o meio para que ele se faça, se nos impõe também buscar seus elementos constitutivos dessa análise. Assim,

[...] é necessário compreender que, a dialogicidade na concepção como prática libertadora se dá bem antes do encontro educador e educando em situação pedagógica, mas quando o educador se pergunta em torno do que vai dialogar com este. (FREIRE, 2005, p. 96).

Este momento investigativo que antecede as atividades na sala de aula é fundamental aos homens, no sentido de oportunizar a compreensão crítica da totalidade em que estão. Freire (2005) deixa claro, que este esforço não deve ser aplicado apenas ao método de investigação na busca de um tema gerador, mas também na educação problematizadora, que ao problematizar propõe aos educandos a extensão significativa da sua realidade, cujo exame crítico lhes

possibilite assinalar a interação de suas partes, que ao serem analisadas devem ser percebidas pelos sujeitos como dimensões da totalidade.

Na busca da compreensão da realidade concreta, por meio ora da observação, ora pela conversação, o diálogo informal, para ter efetividade é necessário que os investigadores consigam a adesão das pessoas, em que lhes falarão dos objetivos de sua presença na comunidade, na qual dirão o porquê, o como e o para quê da investigação que pretendem realizar, e que esta não poderá ser realizada sem a simpatia e confiança mútua (FREIRE, 2005, p.120). Dessa forma, sem conhecimento da área e a confiança dos investigados será impossível a percepção crítica da realidade, que implica um método correto de aproximação do concreto para desvelá-lo. Freire orienta que a medida que os investigadores realizam,

a “descodificação<sup>7</sup>” desta “codificação” viva, seja pela observação dos fatos, seja pela conversão informal com os habitantes da área, irão registrando em seu caderno de notas, as coisas mais aparentemente pouco importante. A maneira de conversar dos homens, a sua forma de ser. O seu comportamento no culto religioso, no trabalho. Vão registrando as expressões do povo; sua linguagem, suas palavras, sua sintaxe, que não é o mesmo que sua pronuncia defeituosa, mas a forma de construir seu pensamento” (FREIRE, 2005, pág.122)

Com os dados coletados, sejam em diálogo ou observação dos diversos momentos de interação das pessoas, como: reuniões em associações, relação entre a diretoria e seus associados, horas de lazer, atividades esportivas, cultos religiosos, o papel que desempenham as mulheres e jovens, Freire (2005) assevera que, todas atividades desenvolvidas da área devem ser compreendidas neste primeiro momento, e que, ao final de cada atividade investigadora, deve ser redigido um pequeno relatório, que será discutido pela equipe investigadora, em seminário com os representantes do povo. O seminário de avaliação de dados coletados constitui-se no segundo momento de “descodificação” da realidade que se apresenta na área. Este é o momento em que os investigadores, de posse dos dados coletados, chegam a apreensão da contradições instaladas na área, onde algumas serão escolhidas pelo coletivo para as codificações que irão servir a investigação temática.

---

7 A codificação de uma situação existencial é a materialização desta representada em interação seus elementos constitutivos. A descodificação é a análise crítica da situação codificada, ou seja, da existência real.

Freire destaca (2005) que, é essencial antes de iniciar a codificação dos temas geradores nos momentos coletivos para discussão do conjunto de contradições, estudar em que nível de percepção encontra-se os sujeitos da área, no que diz respeito a “situações-limites”. Importante frisar que para Freire e Vieira Pinto a atuação dos seres humanos sobre a realidade se torna eficaz, justamente, pela participação de todos aqueles envolvidos no projeto coletivo. As situações limites posta por Freire (2005), são realidades objetivas e provoca a necessidade dos sujeitos da área. É nítido que, essas situações são produzidas pelos próprios homens ao logo da história, portanto, precisam ser superadas pelos mesmos, assim, justifica-se a necessidade de investigar a consciência que os homens tenham da mesma. Freire (2005) define estes como situações-limites às quais conceitua como dimensões desafiadoras, dimensões concretas e históricas de uma dada realidade.

De acordo com Freire (2005), os investigadores devem centrar-se no que - Goldman- chama de “consciência real” e “consciência máxima possível”. Ao nível da “consciência real” os homens se encontram limitados na possibilidade de perceber mais além das “situações-limites” o que é chamado por Freire de inédito viável, o qual não pode ser apreendido no nível da “consciência real” irá se concretizar na “ação editanda”, a qual antes não era percebida, mas se constitui no âmbito da “consciência máxima possível” (FREIRE, p. 124). O inédito viável (2005), caracterizado por Freire, a partir da dialética da ação-reflexão-ação crítica, diante de uma necessidade de transformação da realidade individual e coletiva dos sujeitos, possibilita aos homens e mulheres a sonhar com outro mundo possível.

Na terceira fase das investigações, realiza-se o estudo sistemático e interdisciplinar. Nas reuniões denominadas de “Círculos de investigação temática”, além do investigador, é importante a presença de dois especialistas – um psicólogo e um sociólogo – cuja tarefa é registrar as reações significativas mais e menos significativas dos sujeitos descodificadores. Neste sentido, Freire reforça que, é imprescindível a presença dos representantes do povo para análise do material produzido. Como recomenda,

Do ponto de vista metodológico, a investigação que desde seu início, se baseia na relação simpática de que falamos, tem mais esta dimensão fundamental para sua segurança – a presença crítica de representantes do povo desde seu começo até sua fase final, e da análise da temática encontrada, que se prolonga na organização do

conteúdo programático da ação educativa, como ação cultural libertadora. (FREIRE, 2005, p. 130)

Nota-se a relevância de propor a construção de um programa educativo, que não seja pensado verticalmente como sinaliza Freire, de A para B, mas planejado de A com B. Nesta concepção de educação libertadora não cabe a reflexão fora das relações homens-mundo.

Posteriormente, chega-se a última fase das investigações, momento que os investigadores, terminadas as descodificações, passa ao projeto de redução do tema, onde se procuram os núcleos fundamentais os quais se constituem em unidades de aprendizagem com uma sequência, estabelecendo uma visão geral ao tema reduzido.

Para Freire (2005, p.134), a introdução desses temas de necessidade comprovada, corresponde a dialogicidade da educação, e se a educação é dialógica, educadores e educandos terão o direito de inserir no programa outros temas não sugeridos. Estes novos temas, Freire define como “temas dobradiças”.

Após a redução da temática, segue-se para a codificação, ação de escolha do melhor canal de comunicação para os temas propostos. Assim, com o programa elaborado, temática reduzida e codificada, chega o momento de confecção do material didático, como: cartazes, slides, filmes, textos para leituras, fichas, entre outros. A última tarefa a ser desenvolvida pelo educador é a apresentação do programa para a população da área envolvida, programa em que o povo se reconhecerá, pois o mesmo, foi constituído com eles.

Após discorrer sobre os fundamentos da investigação para construção do programa educativo de alfabetização de adultos criado por Paulo Freire, não poderíamos deixar de trazer na íntegra sua fala ao encorajar os educadores interessados em colocar em prática seu método de alfabetização e que não dispões de recursos para esta investigação temática, de acordo com todos os fundamentos aqui mencionados. Freire orienta que,

Com no mínimo de conhecimento da realidade, podem os educadores escolher alguns temas básicos que funcionariam como “codificações de investigação”. Começariam assim, o plano com temas introdutórios ao mesmo tempo em que iniciariam a



investigação temática para o desdobramento do programa, a partir destes temas. (FREIRE, 2005, p. 138).

De acordo com Freire (2005), as ações do levantamento preliminar, são identificadas por meio de falas significativas, que podem ser obtidas através de questionários, questões guias, ou ainda, por meio de relatos de inquietações espontâneas dos sujeitos. Essas falas significativas devem apresentar contradições locais ou situações problematizadoras, o que abarcam situações-limites.

Beisiegel, reforça que a pesquisa de investigação temática,

é necessariamente sofisticada, de fácil realização, empreendida por meio de entrevistas com os adultos matriculados nos cursos e com outros habitantes fornece informações sobre o uso e costumes locais na produção, no comércio, na alimentação, na saúde, na religião, na política...enfim, nas diversas dimensões do comportamento individual e da vida coletiva. (BEISIEGEL, 1992, p. 149)

Dessa forma, é possível trabalhar na perspectiva de educação libertadora onde os homens sejam vistos nesse processo como participes de sua educação e sujeitos do seu pensar. Para isso, o educador precisa abrir mão da educação “bancária”, onde o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos considerados pelo mesmo nada saber.

## 5 CONCLUSÃO

A realização desse trabalho proporcionou-nos um estudo aprofundado do processo inicial do método Paulo Freire. Ao mergulhar no referencial teórico vimos o quanto o processo de “investigação temática”, quando feito de forma sistemática, é essencial na aplicação do mesmo, para que de fato a aprendizagem aconteça e seus objetivos sejam alcançados. Entretanto, alfabetizar com Paulo Freire, é pensar em todo contexto inerente ao seu método, que não é simplesmente “puro”, mas cheio de significados. Dessa forma, o objetivo da alfabetização de adultos é promover a conscientização acerca dos problemas cotidianos, a compreensão do mundo e o conhecimento da realidade em que vive.

Entendemos que a alfabetização para Freire é mais que ensinar ler e escrever, não está imbricada apenas no método, mas num ato político com responsabilidade de transformação social. Nesse sentido, o método abre novos

horizontes e não restringe ao caráter mágico da alfabetização, pois sabemos que a alfabetização é resultado de múltiplas determinações que envolve o sistema de ensino.

Portanto, esse trabalho proporcionou-nos uma reflexão sobre a educação de Jovens e Adultos à luz do método Paulo Freire, revendo seus princípios epistemológicos, estruturais e práticos no que diz respeito a aplicabilidade no espaço escolar. As experiências nas visitas pedagógicas nas unidades de ensino foram extremamente significativas, uma vez que nos aproximamos com o objeto da pesquisa permitindo assim o diálogo entre teoria e prática com um leque de possibilidades.

É importante reafirmar que, o momento da investigação temática é indispensável para quem pretende alfabetizar com o método Paulo Freire, pois é através deste que extraímos as palavras geradoras que darão significado a todo processo de alfabetização numa perspectiva emancipatória.

Portanto, observamos que, a questão fundamental na metodologia de investigação de temas geradores está na compreensão crítica da totalidade em que os educandos estão inseridos, tendo esta visão ampla do contexto do educando apreendido em partes, o educador terá condições de melhor perceber a totalidade estudada e assim efetivar a educação emancipadora que tanto acreditamos.

Enfim, Freire, (1979) afirma que a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Dessa forma, esta pesquisa instrumentaliza educadores e pesquisadores na realização da pesquisa por palavras e temas geradores, além de, possibilitar a construção de um plano de alfabetização para o Programa Alfabetiza Lapa em Bom Jesus da Lapa, pois apresenta os resultados da primeira fase do método de alfabetização de Freire, a investigação temática realizada com os educandos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ângela. **Leitura do Mundo no contexto da planetarização: por uma pedagogia da sustentabilidade**. Tese de doutoramento. São Paulo, FE-USP, 2002.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular**. São Paulo: Ática, 1992.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

BRASIL. Parecer CNE n ° 11/2000. **Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.**

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo.** São Paulo: Cortez Editora, 1985.

FEITOSA, Sonia Couto Souza. **Método Paulo Freire: a reinvenção de um legado.** Brasília, DF: Líber Livro, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de ler: em três artigos que se completam.** 45. ed. São Paulo, Cortez, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOY, A. S. **A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas.** *Revista de Administração de Empresas.* São Paulo, v. 35, n. 4, p.65-71, jul./ago. 1995

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. E. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. (Col. Temas básicos de educação e ensino).

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão ET AL. **Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos.** Campinas: Papirus; São Paulo: CEDI, 1992.

VIEIRA PINTO, A. **Sete Lições Sobre a Educação de Adultos.** São Paulo: Cortez, 1982.

**Enviado em:14-09-2020**  
**Aceito em:12-03-2021**  
**Publicado em:16-04-2021**